

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO RECREATIVO E SOCIAESCO

REDACTOR -- JUVITA DUARTE SILVA.

ANNOL

DOMINGO-13 DE DEZEMBRO DE 1862.

N. 32.

PAGINAS PERDIDAS.

ESBOÇOS

Por JUVITA

II

GENARO.

Um dia o sol no horizonte surgira brilhante e sublime, e do firmamento a luz tombava sobre a terra, e a que tinha se rubeo turbava seu brilho sempre attractivo.

Uma brisa morna corria de Norte á Sul, e a suave harmonia dos cantos dos passarinhos enluta os ares em seus doces trinadoes, e com aquella melancholia que lhes he natural.

Era um dia alegre e melancolico, se he que a melancholia não he a poesia das almas puras, e que pouca sobre ellas em seus momentos de ventura.

Sobre o cume de uma pequena montanha uma charara de aspecto de-lumbrante se fazia ver, em suas campinas cheias de flores, e com suas veigas risonhas que eram entrecortadas por cristalinos riachos.

N'esta habitação, onde desde longo tempo a felicidade se fazia sentir, no mais obscuro de seus recantos, e na mais infima personagem que a habitava, reinava uma actividade exemplar, a par da alegre a que se expandia em torrentes por todas as frentes.

Era um dia de casamento. O pae de familia, velho de sessenta annos, cujas cansado se embranquecerão na pratica da virtude, repousava sobre uma cadeira de espaldar.

Em sua fronte veneranda onde então as primaveras da mocidade bofejarão sem lhe imprimir o halito impuro do vicio e da corrupção, lia-se uma alegria intima pela união de seu filho primogenito.

A sua mente, porem, foi plena de contempimentos sobre a vida humana, mil pensamentos lhe assalarão, alguns dos quaes fizeram empallidecer seu semblante já desbotado um pouco pelo decorrer dos annos.

Os outros personagens, porem, brincavão, e quanto o velho meditava sobre os dias do porvir, que seriam a coroa de felicidade do

mais velho de seus filhos.

A um bello dia e de claridade não turbada pelas nuvens opacas que ás vezes a escurecem, succedeo uma tarde poetica e ariosa.

Os passarinhos no jardim não cantavão ao crepusculo da manhã, mas dizião o ultimo adeos ao dia que lentamente se findava.

Accendem-se as velas do altar dentro de uma sala, e os convidados já se agrupão por todos os lados.

O sacerdote, de fronte curvada pelo peso dos annos, entra, e com elle o sacramento da igreja christã.

Tudo é movimento, e em todos a alegria se torna e o silencio solenne ainda.

Uma donzella com um veo branco tombado pel' scharneas costas, entra na sala pallida e tremula.

No mesmo instante, apparece n'essa sala, um moço vestido de preto, e em cujo phisionomia se espraivão ondas de felicidade, que fortalecia a crene de sua alma juvenil.

Ambos se ajoelhão ante o sacerdote de Christo e a cerimonia começa com solemnidade.

No momento em que o ministro do altar perguntava a virgem-noiva, se jurava fidelidade eterna áquelle que seria seu esposo d'aquelle dia em diante, e que ella tremula toda, respondia com um *são*, a casto emanação do imo d'alma, o velho que de joelhos um pouco áquem assistia a este acto de religião, tremeo nao grado seo.

No lugar onde todos tinham os olhos ante d'is seres que se união, e o pensamento em futuro de rosas, o tremor do velho pae nao foi percebido, e se o fosse, não o julgariao filho senão de sua idade avançada, e debilidade do seu corpo.

Não! o velho tremia, porque uma voz intima lhe fallava no coração, e lhe fazia ler no futuro que ante sua imaginação se mostrava.

A cerimonia concluiu-se.

Os noivos se erguerão sorrindo, e mil be-

res deslindando-se sobre suas cabeças, tudo falava o mal das ^{inimáveis} inimizades.

Um aperto no tórax foi tanto como atalhos, com um ^{placido} júbilo e tanto a multidão de pessoas que os saudava.

« Era a mão da ^{puta} puta a apertar a mão da libertinagem! »

Para aqueles cuja vida se acha ligada ao trabalho assíduo e contínuo, o tempo ^{passa} passa lento e a existência monotona.

Aos que vivem porém embalsamados pela brisa da felicidade, os ^{paros} paros sombios do mais bello ideal, o tempo vem, os dias se encurtam, e a embriaguez da ventura endorpeçando lhes o nariz, faz-os ^{passar} passar velozmente as horas que a outros seriam longas e enfadonhas.

(Gennaro achou-se neste ultimo caso.)

Não que seu viver fosse realmente uma felicidade imbecilla, mas porque elle se embalsamava em sonhos que ^{jugava} jugava reaes, e alimentava em seu seio, a vibração cuja venenosa baba tinha de corromper os seus ^{gozos} gozos conjugaes.

Com elle isto, algumas noites se decantava e os ^{felizes} felizes esposos lavavam aquella vida folgada e nupcial das antigas patriarcaes.

Um dia, porém, o sol encunha-se já por detrás das nuvens de uma talo mereneoria, e sumia se lentamente no horizonte, quando o infeliz mandado voltando de seu ^{passado} passado estumado, achou a garfã que contava o ^{passado} passado de sua alma, vasia como o coração de uma mulher sem amor, para servir-lhe de expressão de um ^{porta} porta.

Em vão percorre os escandajas da casa... nada — tudo era vazio — somente sobre a sua escrevaninha encontrou o seguinte bilhete:

« Gennaro.

« Pedro-a-me se te trata: dizia-te que te amava tendo no coração o fel da amargura, e nos labios o sorriso da hypocrisia. O meu casamento contigo, nada mais foi que um capricho, muito natural as moças cujas fronte se coroadam as flores de 18 primaveras. O meu unico amante, aquelle a quem sempre ^{perlenei} perlenei de coração, e a quem hoje ^{perlenei} perlenei tambem de corpo, é J... não digo-te seu nome, para evitar alguma de tuas loucas tentativas.

« Entre nós nada mais ha, ou antes ha o que nos separa, que é o amor.

Eugenia. »

Não havia duvida; o passarinho batera a linda ^{plumagem} plumagem, em busca de ^{novos} novos ares ^{novos} novos estomas.

Gennaro, cujos olhos tinham percorrido ^{percorrido} percorrido com fogo diabolico este bilhete, mal acabou de lê-lo, sentiu que sua cabeça pesava-lhe mais

do que o corpo, e que este tremia como um arbutão agitado pelo furor das tempestades.

Deixou-se cair n'uma meditação profunda, da qual só sabio dez minutos depois, para ^{em} em amblar a seu gabinete.

§
O mancho em cuja face a pallidez succedera ao rosado que lhe era natural, chegando ao seu gabinete d'assido, ^{parou} parou por um ^{momento} momento, e quando ia disparar em si ^{primito} primito a arma sacoudo sentio que uma forte mão, ^{impedia} impedia a consumação do dilisio tremendo.

Então, deixando-os cair sobre uma cadeira desespallida que lhe estava junto, murmurou: « Oh! minha Mãe! essa vossa sagrada lembrança relaxe meu braço homicida, mas não teia força bastante para resistir ao seo da minha um membro, cujo cabega se transferiu n'um momento de dor! »

§
Hoje, vago por esse nosso Rio de Janeiro um homem, cujo estado normal é a mais perfeita embriaguez. A viveza de seus olhos, outr'ora bellas e languidamente moribundos, succedeo um brilho sinistro e terrivel, que se divisa no fundo de suas duas longas covas. Se os cabellos, n'outro tempo tão bastos, hoje cahem-lhe negligentemente pela fronte abatida pelas longas saturnaes, e queimada pelo fogo do ^{cognac} cognac e do ^{champpagn} champpagn.

Quil'ora, seu corpo juvenil e bem feito repousava mollemente sobre as almofadas de seus leitos soberbos; hoje ao contrario alquebrado, repousa tranqullo nos frios lagados da rua.

Se algum dia leitor, encontrares esse peregrino das tabernas e dos mais devassos lupanares não lhe lances em rosto o anathema da ^{perdição} perdição. Respeita-o, porque n'elle respeitais a desgraça.

Vira-lhe a fronte, mas não lhe cuspas no seo rosto, porque mancharias a face de Gennaro, d'aquelle que vacillou por uma santa recordação, no ^{passo} passo tremendo, mas que curvou-se ante o aceno do suicidio lento e terrivel, que de longe lho acenava, a brinde-lhe seus braços de serpente. Como está, quantos não haserao?

A Franca e a Inglaterra.

II.

Em nosso precedente artigo, dissemos que desejavamos fazer conhecer a politica ^{que} que desejavamos fazer conhecer a politica ^{inglesa} inglesa, politica de traicoes e de egoismo mais que natural; no correr do ^{presente} presente

artigo procuraremos demonstrara veracidade do que então dissemos.

Dissemos que a Inglaterra não se empenhava na guerra do Oriente somente por para magnanimidade, e ainda hoje temos as mesmas convicções. A Inglaterra sempre a lida de condela que desde seculos para si tragou, só leva a vista assegurar o seu dominio sobre o universo, fosse dominio, ella o quer pleno e inteiro, sem partilha de nenhuma outra nação. Por vezes tem algumas tentado oppor-se a tyrannia turca, e sacodem por instantes a garrá do leopardo, mas este abalado um instante, volta a si e com nova furia, impae seu ferido jugo. Criticão as nações oppressas, indignão-se as grandes potências, mas a Inglaterra prosegue sempre, fria e implacavel como a Fatalidade! E a soberba Albion lá vai ainda e tranquilla como o anjo das trevas a idear maldades! Nesse proposito foi que ella lançat-se as armas na questao do Oriente, porque ella viu que annexada a Turquia, ao Imperio Moscovita, teria mais tarde de combater uma rival poderosa e que elle centena que lhe não votava sympathia. Não foi pois por magnanimidade que a Inglaterra obviou a queda do Imperio Ottoman: foi porque sentiu que se sua politica não conseguisse essa desideratum, e teria de, no futuro, ter-se a brags com um temivel antagonista.

Não ha um só paz no mundo inteiro, a quem a politica de egoismo da Inglaterra não tenha arrastado gritos de dor pungente quando não de justa indignação; essa politica que como o camaleão, toma todas as cores e todas as formas, essa politica que preza a liberdade do povo em escolher seus reis, e que metralha os pobres indios que pedem a reintegração dos seus: essa politica que apoia as traicoes de Victor Ma-noche que com ferrea mão, comprime a maldadada Irlanda! Como explicar as atrocidades commettidas na India, pela nação que se colloca a si propria a testa da civilisação? Como concordar as doutrinas da politica de não intervenção, com os vivos signaes de adhesão que em Inglaterra, se prestão aos inqualificaveis actos do Rei Cavallazzo, como lhe chamão, mas que para

a posteridade se encarregara de dar outro nome? Se os povos tem o direito de se revoltar contra seus soberanos legitimos, sem que a estes tope o direito de se defender: se o plebiscito e o meio pelo qual o povo decida de seus destinos, não suffoque a razão de Inglaterra ou seus ministros os erros com que a infeliz Irlanda pede o restabelecimento de seus direitos! Não abate em ondas de sangue, o legitimo esforço dos indios em prol de seus antigos Principes! Não os suffoque! Não abate! Que um plebiscito decida de sua sorte, e que um congresso (tanto) restabeleça o rei de Oude e outros, na posse de seus estados! Mas não! A Inglaterra não o fará porque isso lhe não convem! Khatagueção-se as outras nações; deverem-se umas ás outras; despedacem-se mutuamente: a Inglaterra deita esses destroços, saberá fazer a sua parte do Leão!

Porque então, deseja a Inglaterra o engrandecimento do Piemonte? Perguntar-nos-hão.

Porque? Não por certo por meta sympathia; e só por oppor a França do hojára França poderosa e mais do que ella forte, a França de Napoleão III emfim, com summa, a primeira nação do velho continente, outra nação igualmente forte e poderosa, e nenhuma outra podia preencher esse fim sem o Piemonte. Oh! a Inglaterra sabe bem o que faz, e sua politica tendoa sempre ao fim a que desde seculos se propoz: o aniquilamento da França, e a manutenção de sua supremacia nos destinos do mundo!

Prosegue Inglaterra, em teu caminho de iniquidades; prosegue! Gamilha como Asverhus, até o dia de juizo final; cumpre o teu fadario: tua hora ha de chegar. Qual a mão dos festins de Balbasar; tu verás brilhar o raio, quando o seu choque te tiver derribado desse pedestal de infamias sobre que te ergueste! Canta tuas victorias, porque Lucifer tambem tem seu dia! Solte comoras de cadaveres e em ondas de sangue haquearás tu! Então, como ao Leão inerte, virão as outras nações lançar-te em rosto o que lhes fizestes e arrancar um pedaco de teus despojos, para tapar o buraco que lhes fizeste! En-

lao, todos te cuspiam injurias, e lá eno-
radas em vão tuas erugas 'Albion! Góbie;
láa fronteada; cinza, e pede perdão ao Deus
que premeia e ao Deus que vinga, das
iniquidades que entumescias! Arrepende-
te, tu semio talvez não tuas! Não te
atrapalha! Torce mais não quebras.

A França tem muitas razões de queixa
de sua aliada d'além da Mancha, e toda-
via ainda senão vingou-se não teceio? Não!
é que a França, nobre como é, entende
que a melhor vingança é a que heja toma
d'impulso: e de rotundi-la á elogio da
de segunda potencia da Europa! E que a
França, ve queo fato que ha de vinga-la,
e simmoneg nas trevas do abyssu de tor-
pezas que a Inglaterra revolve: ha tanto
tempo e com tanto avé, ha de parir do
Norte! A nuvem de que elle ha de sair
esta se formando, e quando o momento
en gar, não valeja a Inglaterra nem a
divisa da verdadeira personificação de sua
politica, a divisa de Lord Palmerston - Ce-
de mas não quebras. - A Dinamarca, ain-
da não esqueceu o bombardeamento de
Copenhague: a Russia, a questão do Ori-
ente! A hora não tarda, e a Inglaterra de-
ve preparar-se porque talvez a geração
presente, tenha ainda de ver, o desejo
que o mundo indignado, ha de tomar des-
sa politica de insidias e trações que
tanto bem tem feito ao poderio da Inglaterra e
tanto mal á sua reputação!

No presente trabalho não fomos levados
por nenhum sentimento de odio gratuito á
Inglaterra: foi só unicamente a recorda-
ção de que essa nação orgulhosa tem feito
soffrer aos outros povos, e mais que tudo
a essa França tão generosa quanto potente.
Foi a recordação de que soffremos e a deia
do que talvez ainda tentamos a soffrir dessa
nação que só procura o seu interesse sem
atender ao das mais. Não procuramos a-
centuar odios nem paixões, porque nunca
fui esse o nosso costume, buscamos só um
desabato ao que sentiamos e com isso nos
contentamos. Se em nossas palavras se no-
tar algum azedume, so as achatem um pou-
co fortes, é isso filho unicamente das im-
pressões do momento e mais nada. - Honey
soutiqui mal y pense. Gallus.

MISCELLANEA.

O esultamento, postergando as leis di-
vinas, além de criminoso moral, é um
individuo que nada representa na esfera
da geração.

A sublimitade do papel de juiz não é
convenientemente apreciada pela socie-
dade.

O genio, como excepção no cyclo intel-
lectual, é sempre o parto grandioso das
lutas extremas que se travão n'alma.

Seja a deão prazer seria um enojo.

A grandeza dos homens não depende do
da individualidade: os grandes catacly-
smas sociais fundamentão a sua apparição.

Os conventos são instituições em que
nada ganha a sociedade, e sempre perde a
nação.

Opéra.

Charada.

Se existo, produz-me a vista. — 1
Lixo as praias de Lisboa. — 2

COXACTO.

Um comprimento, um rapa-pés,
Não te parece, que é cousa adea?

--Declarações--.

Rogamos aos Senhores assignantes a
bondade de satisfazer as suas assignatu-
ras ao entregador deste periodico que para
isso acha-se munido de seus respectivos
teitbas.

Typographia Catharinense.

de Germano Antonio Mano Avolum. Rua da S. 16. = 1862.

Por algum tempo não conservamos calados, e nem sei quanto ainda assim teríamos ficado, quando de repente, o desconhecido, sacudiu a cabeça, como para afastar de si o peso de uma ideia esmagadora, moveu-se e disse-me :

— Convidei-vos para ouvir um segredo. Não cumprir a minha palavra. Vou contar-vos a historia de minha vida.

Eu era um mancebo tímido; minha mãe foi minha do Recôncavo. Meos pais, posses aliastadas, ditos-me uma educação esmerada e que eu soube aproveitar. Infelizmente porém, por menor que fossem os meos talentos, não pude resistir ao contagio das más companhias. Não conseguia em que estivesse, ficava-me eu com alguns irmãos desses loucos que entendem que se o evitarem e que não dão os tocos da terra, e fazem resistir toda a vida, no meio de prazeres meos legítimos. Meu pai, mandara-me estudar a Academia, e de lá de algum tempo, pude, no fim de seis annos de estudo, obter o m.º diploma de meo m.º.

Ja vi-vos misso mais sãta e mais nobre que a do meo m.º na nossa sociedade !

Não, não e assim ! k julga-se talvez que eu empirei o que meo m.º dá ao meo m.º a nível futura do encargo sublimis que eu contraí ?

Kigamai-vos !

Levado pelas influencias daquelles mancebos, seduzido pelos encantos das meninas que ellas me faziam, esqueci os sãos principios que em a leite materno havia bebido, e lancei-me as vagar no caminho da devassidão. Deito em pouco em terra um devasso completo. Minha pureza, virentibus, amor, de tudo eu zombava, tudo caheva a meus pés, profanando o sanctuario da familia que me rodeia como um ampo de salvação, e cujas atleções eu pagava com a desobediência ! Oh ! foi uma embriaguez terrível aquella, e não sei onde ella medeira levada, se não fosse a mão da Providencia, de quem eu tantas vezes escaranteava, chamando-a d'ultima esperança dos peccados de espirito !

Um dia, recabi um convite para ir ver um doente. Foi, foi uma mulher, esposa de um negociante de primeira ordem da Bahia, e que fora por algum tempo o correspondente de meo pai. Durante o meo tempo de academia, era elle q' eu me pagava as mezadas que meo pai me mandava, e em virtude dessas relações eu fora muitas vezes convidado para sua casa. N'uma dessas occasiões contou sua filha, linda e interessante menina de dez annos. De simples complementos, passamos a relações mais intimas, a ponto de eu chegara me sentir arrastado para ella, por um sentimento mais forte do que o produzido pela simples relação de

sociedade. Amei-a... não, não a amei, porque não ousa dar o nome de amor, ao sentimento que por elle nutria. Essa affeição que para ella me impellia e que se teria sem duvida convertido no amor mais puro e casto, foi para logo substituída por uma affeição de desejos torpes, de requintada lascivia !

Ita que o peso do mal me tinha segredado conselhos do inferno pelo organo de meus falsos amigos, de meos compatriotas de orgão e de erapota !

O pobre ampo que me conhecia ainda ao sair da infancia, tinha-me effeito affeição de irmão que a admoestava a honrarem-se mas que si sinceraria em amor fervente, logo que nos tentamos a encostar junto a sabedoria de um mal enferma.

Quando sahi de ver a doente, cujo enfermidade era a presagaia, ella me acompanhava, perguntando-me atônica pelo juizo que eu fazia do estado de sua mãe.

Meo coração não estava ainda de todo estrompido, e não pude ouvir sem emoção, essas perguntas que o amor tinha-me dictava.

Tranquillizei-a a respeito de sou mãe, e depois de ter-lhe explicado me a ter frange quando se p'ra me p'ra que havia o aleo julat. Fuzil, jante, e quando a tudo eu me recordei para casa, levava consigo a confissão de Juba em troca da que eu propriamente fizera.

A certeza de ser amado por ella, enchia-me a magnificação do figurar radiantes e de sonhos lindos de ventura eterna. No seio do amor eda familia, e por tal forma me imples-titua, que fui para e isa, e não pude a hier-me que não revelasse a es-es a quem chamava meos ameyns, o meo segredo. Fuzil-se elles, do que ellas denominavam *umolai simple tabo*, e conitaram-me a abusar da entileza que a pobre menina em mim depositava. Longo tempo resisti, mas a minha levandade prevaleceu e eu escutei os pedidos e roghas que me eram dados.

Correspondi com a mais negra ingratitude a bondade com que era tratado, e uma noite em que o amigo de meo pai, dava uma partida em sua casa, la me apresentei.

Quando eu entrei, estava Juba ao piano e tocava uma peça de musica no gosto allomano, uma dessas composições tristes e melancolicas, que lançao no curacao um temor indefinido e vago, e que nos fazem somhar com phantasmas, com figuras pallidas e alvaporadas adansar uma roda fantastica sobre a neve ao p'lado claro da lua.

Ita a sua musica predilecta, e que muita vez fizera em mãos minhas imples-o e trahia e

dolorosa. D'ahi a pouco, terminou ella e eu comprimentei-a, como Mephistopheles comprimentou Gretchen.

Enfim, mancebo, para vos dizer tudo, nessa noite, o anjo da pureza abandonou, chorando, o candido leito da virgem, e quando na manhã seguinte entrar o no-querito de Julia, so acharão um cadaver!

Ao receber essa noticia, julguei enlouquecer tal foi o tormento que soffri! Desde então nunca mais tive sossego: fugi da Bahia: abandonei, pai, mãe, familia e amigos, jurando nunca mais lá voltar, e vim sepultar aqui, nesta choppana, o meo fôrmoso, e a minha vida.

Todas as noites, antes de me deitar, faço a musica que Julia tocou na noite fatal. Depois oro a Deus, por essa alma cambiã e pura que tanto amar me teve, e que tao mal paguei!

Vedes esta toboá? Sabeis o que e' ? E' o meo leito: sob essa toboá repusa o cadaver d'aquelle que no mundo se chamava Julia S.....!

Dormo todas as noites sobre a terra, que cobre os seus restos mortaes. Comprei esta casa para ter o direito de nao ser perturbado, nessa occupação. E' a minha penitencia, e que sempre cumprirei ate que deixe de existir, o que espero nao tardar muito.

Já que nao posso esperar unir-me a ella na outra vida, quero ao menos conserva-la junto a mim o maior tempo que puder!

Calou-se: tinha os olhos secos e ardentes, o peito arquejava-lhe: pegou de um velho moinho, beheu agua, enxugou o suor da fronte, e indicou-me a porta. Compreendi-o; aperfei-lhe a mão e retirei-me contristado.

Quando ia a meio do quarteirão ouvi o som de um piano: preslei ouvido: era o meo desconhecido que tocava o *ultimo pensamento de Weber!* De-de então nunca mais o vi.

JAM.

Extrahamos do Jornal do Commercio o seguinte:

Manifestação de jubilo exhibida hontem do corrente pelo batallião de infantaria de Bahia.

Monarchistas, como sempre, tivemos o prazer de contemplar a maneira por que foi solemnizado o anniversario natalicio de S. M. o Imperador no quartel do campo da Acclamação.

A expensas do Sr. commandante Magalhães Castro e de toda a officialidade do 1.º batallião de infantaria de Bahia, esteve agradavelmente illuminado a luz o portão do quartel, em cuja frente flutuava lindas e muitas bandeiras; o pavimento terreno do edificio, que serve de corpo de guarda, se achava

realizado de aromáticas folhas, finalmente e a tudo decorado com decorações.

Em frente ao portão se achava um cortejo de convidado a musica de corpo, que, principando pelo hino nacional, tocou o conhecido poema de alto modo.

O Sr. tenente coronel Magalhães Castro, como correspondente ao conselho regimentar, sempre que se preparasse um jantar especial para que as praças de pezo, solemnizassem devidamente o festivo dia 2 de Setembro, anniversario da nascença do nosso augusto soberano, o conselho formava nome em appozição feliz idea. Pelo respectivo commandante foi nomeado o Sr. capitão José Thomaz Gonçalves para mandar promptar todos os preparativos a mesa de jantar geral do batallião, com osmpera e gosto o coronel Sr. capitão de 1.ª ordem comprimentando a esta occasião.

O salão do rancho completamente decorado com bandeiras e outras enfeites, as mesas servidas com ramos de flores e um vistoso serviço, apresentava magnifico effecto.

Posto a parte do menu da festa, o rancho das praças do portão com um apparato muito correspondente de diversos pratos cuidadosamente preparados, todos deos de deos, as qualidades, xambô, etc.

O distinto chefes sua decora e officialidade se achava se presentes logo ao principio do jantar para dar em mãos e deos, e collocando-se o piez no chefe a direita de uma mesa, prontos e curtos preparados para os officios imperiaes, achava-se S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz, e as serenissimas primicias, que foram igualmente acompanhados pelas praças do batallião, com sua officialidade tocando a musica o hino nacional. Depois desta cerimonia retirou-se o respectivo commandante com os officios, ficando por cima os Sr. capitães José Thomaz e Braga, que se achava de estado para a continuação da ordem sem que se tornasse pavoroso que fosse, sem a menor advertencia para semelhante fim. A maior fraternidade reinou entre todas as praças, e não cessario repetidos vivas ao fim do jantar.

O amor e adhesão a S. M. o Imperador foi altamente manifestado. Na frente dos soldados, deos a veterana e o ultimo coronel, notava-se o maior jubilo, e de todos os lados se ouvia phrases de allegria.

As 7 1/2 horas da noite deo Sua Magestade se retirou, subido, a honra de ir ver a illuminação, em surpresa tornou-se assaz agradável. Logo que Sua Magestade se apresentou na frente do quartel a musica tocou o hino nacional, e o official em um regido de illuminação levou vivas, que foram com enthusiasmo correspondidos pelas subidos e pelo povo. Depois do que seguiu Sua Magestade para o theatro, deixando as praças do corpo em completo regozijo pela honra que receberam.

Assim condignamente foi este anno solemnizado o quartel do 1.º batallião de infantaria, e a musica serio natalicio do nosso augusto soberano, a quem profundamente veneramos.

A decifração da charada publicada no n. 32, e—corlejo.—

Typographia Catharinense.

de Geronymo Antonio Maria Avellin. Rua da Cadêa N. 16. — 1862

Publica-se à 1 e 15 de cada mez, na typographia do *Despertador* e subscree-se nesta cidade da Laguna, a 2000 por trimestre, no acto de assignar. Serão aceitos, e terão publicidade *gratis*, todos os artigos litterarios e os que tratarem de interesse geral do mu- ou da provincia em geral. Não se recebem correspondencias sobre assumptos particulares.

O PYRILAMPD.

LAGUNA 1 DE SETEMBRO.

Encetando nesta cidade a publicação do presente periodico, realisamos uma ideia de magna importancia que inspirou-nos a nossa gratidão para com os seus habitantes.

Visitante inesperado e desconhecido prenderão-nos neste lugar em nossas primeiras relações mutuos interesses e caras sympathias, e nelle fizemos a nossa residencia.

Encarando com magoa o estado do atraso em que se conserva esta bella parte do sólo catharinense, a indifferença com que se contempla o quadro de suas necessidades, a apathia em que jazem seus meios de riqueza e augmento; a negligencia que a tudo preside, e convencidos que é a imprensa o mais efficaz correctivo contra um tão fatal estado de cousas, resolvemos crear o presente periodico. Não tivemos a louca vaidade de presumir que desapareção aos nossos esforços os obstaculos que se oppõem ao engrandecimento deste lugar. Não; mas procuraremos quanto fór possível melhorar de condições um dos mais importantes municipios da provincia, apontando com verdade suas necessidades mais urgentes.

Nosso fim é nobre e puro.

Indifferentes a intrigas e a partidos só temos em vista a utilidade publica. Sob tão generosa bandeira marcharemos avante affrontando os perigos da jornada.

Em recompensa de nossas lides pedimos unicamente o apoio franco e leal das pessoas sensatas da provincia.

E' o que aspiramos.

Offerecendo a apreciação publica a par de escriptos de interesse material, algumas produções recreativas e litterarias, teremos preenchido os nossos deveres.

Se a pobreza de nossos recursos nos não permittir desempenhar limpamente a missão de que nos encarregamos, não iremos jamais pedir a maledicencia, a impostura, ou a calunnia assumpto para nossos escriptos.

Isso nunca! Em tal caso quebraremos a penna e abandonaremos o campo a mais habéis lidadores.

Franqueando nossas humildes columnas a todas intelligencias, esperamos o concurso e coajvação d'aquelles que nos possão honrar com o contingente de seus labores.

A Redacção.

NOTICIARIO.

Teve lugar no dia 6 do mez preterito na freguezia da Pescaria Brava o festejo do Senhor Bom Jezus do Socorro, com a pompa devida ás precarias circunstancias do lugar.

Concorreu para maior brillantismo a sociedade musical EUTERPE que gratuitamente se prestára para todos os misteres. No dia 7 ao escurer teve occasião em casa do Sr. Bernardo Guimarães o benzimento da perfeita, e linda imagem da Senhora das Dores que á expensa de alguns devotos fóra feita na Bahia para hoje espargir suas graças sobre os seus humildes servos, que em concurso imploravão a sua valiosa protecção. Graças aos esforços do digno vigario d'essa freguezia, os valiosos prestimos do Sr. Bernardo Guimarães, e a pericia, e insano trabalho da Sra. D. Anna Garcia que tornara-se in-

causavel, a festa do Senhor Bom Jezus esteve esplendida.

Foi desonerado do cargo de subdirector da instrucção primaria desta cidade o vigario Manoel João da Silva, e nomeado para esse fim Antonio José da Silva.

A sociedade dramatica SETE DE SETEMBRO ensaia o drama — O Monge da Serra d'Ossa — para ser levado á scena em qualquer dia do mez de Setembro vindouro.

Communicão-nos o seguinte de Aranguá: que o pratico d'aquella barra de commum accordo com dous individuos desse lugar, tem praticado os maiores abusos possiveis em detrimento do commercio d'ahi, e aos donos dos hiates que entrão e sahem desse porto. Consta-nos quo a perda do hiate do Sr. Freitas foi devida a negligencia e traição desse pratico chamando-o pelo cabeço do Sul, com mar é de vasanto, e vento quasi calmo, e que depois de encahado, a catraia retirou-se para proporcionar o preciso socorro, o que fez pelas onze horas da noite, depois de já ter aberto agua. Se é como nos informão, recommendamos a competente autoridade estes abusos commettidos por quem depositamos as nossas confianças.

Consta-nos que tambem acaba de perder-se o hiate do Sr. Francisco Bernardino; é mais uma victima á lamentar-se.

PARTE LITTERARIA.

As tres epochas da vida.

A. J. P. Lopes.

O mar, o grandioso mar, umas vezes sereno e tranquillo, vem como que fagueiro,

a juventude agradável e amena, logo, abrasado do entusiasmo, naufraga em um mar de esperanças, he por isso fadado incansavel pela intelligencia, pela industria, e pelas outras trabalhos de que a vida intellectual e physica se compoem; mas desgraçado dello se uma nuvem furva o bello céu que elle amava, se o grão da avogadouria lhe vem ferir os ouvidos, ou no doído alegar. He hezijo a fronte então esse mar sereno e esperançoso furva-se e fica sombrio e faciturno, torna-se deserte e, antes de tempo, scéptico, as flores de que esmerava formar seu ramallete e que erão verdejantes e aromaticas á tarde, jazem pela manhã murchecidas e desfolhadas. Busca pelo esquecimento de seus dissabores um lugar entre os convivas do bordel das Messalhas modernas, ou no regaço dos Marcos da nossa Epocha, e quando envergonhado d'esse viver material, d'ahi salta com a fronte pallida pelo sofrimento e o corpo curvado pela orgia, a sociedade vendo a sua victima, revolta-se ou ri-se de sua obra e diz: Olha o Libertino!

Dois cantudos restão ao desgraçado, ou evitar a sociedade corrupta, cujo halito pestifero fez murchar e cair d'espencadas, uma á uma as petalas de suas flores, ou supportar-a tal qual a encontrou, quando foi a ella apresentado. Custão tanto, meu Deus, a soffrer estas magoas, são as verdadeiras flores, d'óros fundas, que vão ferir-nos até o amago do coração; já então da ferida não emana sangue, o homem fica como que entorpecido, e quiçá reduzido ao estado de autómato ou ao que he peor ainda, á cadaver.

Procura evitar essa mesma sociedade assassina moral que não cedo lhe roubou a esperança, unica taboa de salvação para o naufrago corajoso, que luta com ondas muito mais perigosas, que as do oceano e em um mar, em que existem muito mais rochedos, e cachopos, a terra que se acha desgraçadamente cieira da vil calunnia, da negra inveja, e da raucosa maledicencia. Os principios moraes e religiosos, que desde a infancia recbeo, fazem com que, elle, ludibrio dos vampiros dos salões, e dos infatadas de posições halofas e impostas, encarando-os com a coragem e fortaleza

de um guerreiro que feriu os vampiros ferros e delicadas implantar-se no coração, e como raizes tão fundas e tão fortes, que, só morto o homem, tais crengas caibão.

Se continua a frequentar essa mesma sociedade, estúpida e maldizente, vai pouco e pouco acostumando-se a respirar o hafejo pestilencial d'essas linguas fraticidas da honra, e da probidade que já é muito os abandonário e insensivelmente se torna tão bom como os de mais. Finalmente chega a velhice, que até a ultima gola sorve o triste desgano, na negra e amarga taça do tempo, e que já insensível pelo muito soffrer, encara o mundo como elle é, e quando a mão da desgraça descarrega mais um golpe sobre o enfraquecido velho, acha-o firme e impassível, recebendo o golpe, que revola por sobre o coração do ancião que diz depois de um leve estremecimento, ultimo bruxolear da alampada que prestes se extinguirá, a animadora palavra, symbolo da resignação = Paciencia. = Voltam annos em um lugar obscuro e afastado de um cemiterio, sem ao menos uma cruz, que mostre ao visitante que ali existem os restos mortaes de um homem, mas a terra, mãe fecundada, que de fresco revolvida está, attesta que ali existe o desgraçado. O mundo é tão mão e egoista, que até para os mortos, procura ostentação, como se o primor da arte, o rico e custoso jaspe ou o marmore possa ser tão duravel ou immortaldouro como a memoria do justo. Eis a justiça dos homens!

Laguna 22 de Março de 1854.

Dr. A. T. C.

Reflexões.

A. M. J. L. S.

Em nossos corações exist'e um sentimento que nos é manifestado todas as vezes que os nossos pensamentos se recreio em percorrer a amplitude dos ares, deixando-nos por alguns momentos engolphados na mais profunda melancolia. Esse sentimento produz as mais vivas emoções dentro d'alma d'aquelles que estudarão, para mais soffrerem no futuro as

emoções que os seus corações não permanecem em extasi em almical-os, parecem não ler poesia.

Os pargos dos passarinhos que no alto raninho saúão o seu creador, os murmurios doces das aguas cristalinas que de uma nascente surgem, e vão desaparecer através dos campos, o ciclar das folhas pelo brando Zephiro; as flores que expandem os bellos perfumes; tudo isso não pode alegrar a quem experimenta uma dôr moral, a quem tem uma alma susceptível, de emoções germinadas pelos sentimentos que o Omnipotente lhe outorgava em compensação a sua intelligencia. A estupidez é dado á aquelles que julgão o mundo material, e não sabem avaliar as maravilhas que o embellesão, á esses não são concedidos o raciocinio, e nem mesmo sabem o que seja a dôr moral. Não sentem, porque não ha desgostos que os faça soffrer, e encarão tudo com o maior indifferentismo possivel, semelhante o adondado batel que navega exposto ao ludibrio das impetuosas ondas, e dos vendavaes.

A esse indifferentismo devido a estupidéz, elles se erguem qual um gigante, para marear as reputações intactas d'aquelles que presão a honra e a dignidade, para ric-se dos que possuidos de sentimentos buscão a solidão para seu lenitivo, menospresando essa turba vociferante e descenfreada que só conhece a massa bruta de que é composta. Eis aqui pois duas classes de homens de que se compõe a nossa sociedade: a primeira, é desses que elevados pelos seus sentimentos nobres, e serios estudos, conhecem-se e sabem perfeitamente estudar aos seus semelhantes; a segunda é desses que movidos pelo interesse pecuniario e materialismo, não se conhecem, e nem sabem estudar aos outros. Os que estudão, soffrem; e os que são de uma tempera material, riem-se o folgão dos males desses.

Laguna 18 de Maio de 1854.

L. P. J.

CHRONICA LAGUNENSE.

É a chronica, uma boa do coberta, é o refugio dos jornalistas quando se veem com faltas de materia para preencher as columnas de sua folha.

É o bordão em que elle sustentado caminha á passos gigante-cos por recorrer os lugares a fim de desordenar as cousas já vistas e sabidas, e que por falta de um chronista passao desapercibidas. É finalmente a historia succincta dos factos de uma epocha mais ou menos dilatada.

Eis-me pois encarregado desta ardua e difficillima tarefa. Eis-me feito chronista!

Vou dar pois começo a minha missão. Mas, por onde principiar? Safa!.... nunca me vi em semelhança apuros!

Julguei ser a cousa mais facil, e até mesmo fortissima; porem enganai-me inteiramente, porque as ideias fallão-me e vejo-me vacillante.

Ora essa?!....

Nem com as inspirações das Musas, nem com o auxilio do Sr. Quizenista que já envoquei, fazem-me proseguir.

Bravo! bravissimo!...

Encontrei finalmente assumpto para conversar convosco. Sempre é bem intelligente, o Sr. Quizenista! que moço de bola!....

Sómente ao lembrar-me do S. S. forneço-me os dados precisos para minha narração. Não sei se os lei-ores já sabem que appareceo nesta Cidade um individuo que coadjuvado por outros, inventou uma quinzena para desta forma detratar á todos, e redicularisar á tudo. Foi na verdade uma ideia bem ideada, porque esse que a escreveu só servio de instrumento, e os que fornecerão os dados, regosijão-se por terem saciado os seus rancores ou os seus especiaes genios de odiosidade e intriga.

Mui apreciado tem sido a quinzena nesta Cidade por aquellas pessoas do identicos generos ao do Sr. Quizenista; porem as pessoas sensatas e consciencas deste lugar hão se revoltado ao lerem taes pasquins, semelhantes aos que por aqui tem apparecido pelas esquinas.

Nenhuma utilidade nos ha dado tal especie de provocador, que tenha feito despertar o estímulos; ao contrario, tudo jáz na mesma apathia, em consequencia de seu pessimo estylo de analysar as cousas.

Muito tem da-lo que fazer a descoberta do descoberto auctor da quinzena e seus fornecedores.

Que embarac... meu Deus, quando elle é o proprio a se accusar de... pois de milhares de provas!... Ha gente neste torão-sinho que é capaz de dizer que Deus não é intelligente e cretino, quando esta verdade é reconhecida.

Bem ficou em em não me imortalizar com essas cousas, apenas referindo ao meu cantho, através de meu abaculo muitas cousas a respeito que o Sr. Quizenista ainda não se lembrou de fallar.

Ha dias suggerindo-me o desejo de dar um passeio pela Cidade, vesti o meu facto domingueiro, e sahi de casa.

Em meu trajecto comeci a incommodar-me por vêr o Sr. Fiscal consentir pelas ruas um grande numero de cavallos, cabritos e cães que alem da immobalidade que não são a todo o momento, servem de incommodos ao passante.

Me perguntarão talvez porque me incomodó com essas cousas, lhes responderei porque já tenho sido testemunha ocular das maiores immoralidades com estes animaes, (que por decencia deixo de fallar), e victima de uma queda em um poço de lama, (belleza das ruas) motivada por um cavallo que á toda brida vinha disparado.

Tenho ou não razão para fallar destes abusos?

A illustrissima camara Municipal queira fazer-me justiça, pagando me a lavagem de minha calça branca enlameada e de meu chapéo tyograpico que ficou perfeitamente engomado, como se tivesse mandado passar á ferro. Haverá ou não posturas que prohibão essas cousas! Se não ha, pode-se crear, e a Assembléa Provincial, que attenda, admire, e veja a decadencia, que marcha isso por aqui por falta de quem falle, e vele sobre este lugar, que seu rendimento é transmittido á Provincia sem a menor compensação. O que é isso? que tenho eu?... Quem vêr que as ideias de novo me fallão, e eu fico no ora veja?!

Ora isso na verdade nunca me aconteceu! Seria porque invocando a musa do Sr. Quizenista traspassei o limite que me impuz, fallando de cousas que lho pertencia? Não ha que duvidar; é necessario que a elle de novo recorra. Protegei-me Sr., por piedade, protegei-me! Veja que estou metido em boas, e que a Senhora Chronica não é do mesmo genero que a sua Quizenista, porque querendo contar um facto que se deu a poucos dias com o Professor Publico e um negociante desta Cidade, não sei como fazer sem que offenda a susceptibilidade de ambos.

É a graça é que ha necessidade de ser relatado esse facto para defesa desse empregado para com o Presidente da Provincia. Enfim a quem competir a Chronica seguinte que busque um meio para isso, porque eu não podendo encontrar, termino esta pedindo aos Leitores desculpa da massada que lhes pregou

O Chronista.

Laguna 20 de Agosto de 1864.

MOVIMENTO DO PORTO.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS E ENTRADAS NESTE PORTO, DESDE 1.º ATÉ 20 DE AGOSTO DE 1864.

Despachadas.

Para Santa Catharina

O Hiate— « Nova Fortuna ».
Idem— « Dous Irmãos ».
Idem— « Maria José ».
Idem— « Itacoruby ».
Idem— « Sandoval ».
Idem— « Garopaba ».
Idem— « Lucinda ».

Para o Rio de Janeiro

O Hiate— « Lagunense ».
O Patacho— « Gentil Americano ».
Idem— « Audaz ».

Entradas de Santa Catharina

O Hiate— « Santo Antonio ».
Idem— « Sandoval ».
Idem— « Dous Irmãos ».
Idem— « Lucinda ».
Idem— « Nova Fortuna ».

Do Rio de Janeiro

A sumaca— « Boa Nova ».
O Patacho— « Pedro Alcantara ».

De Santos

O Hiate— « Hanibal ».

Transcrições.

As Letras no Brasil.

A descrença é um desses sentimentos cobardes dos espiritos froucos, que mais se costuma sentir quando a alma já muito se

tem fartado das vicissitudes da vida social.

Geralmente esse sentimento malefico do que fallamos, costuma-se sentir nas nações depois de passadas muitas gerações, e quando o paiz vai marchando para o estado de velhice, tendo já experimentado os seus filhos esses dias aziagos da vida humana em que se bebe a longos tragos o calix da amargura. No Brasil porém esse defeito nefando que caracteriza a humanidade fraca, tem-se por tal forma generalizado, que faz tremer os seus funestos estragos.

Nas letras infelizmente é onde elle tem marchado e em mais velocidade, semelhante ao genio do mal que cegamente caminha assolando tudo que encontra, e lançando por terra as mais solidas instituições.

Elle é o — Judeu Errante — de todas as epochas que caminha, sem que ainda tenha encontrado um braço forte e poderoso que lhe faça parar n'uma senda tão ingloria, fazendo tão cedo fenecer os mais esperançosos talentos sem que ao menos se possa sentir uma só exalação perfumosa de suas intelligencias! As letras patrias tem sido a victima mais infeliz desse genio da destruição.

Tendo apresentado uma das razões do progresso lento da litteratura entre nós, procurar-se nos apresentar agora mais algumas considerações a respeito.

As facções litterarias do nosso paiz, achão-se divididas em tres.

A primeira, que se compõe desses homens chefes, é a unica que se tem mantido com gloria, e que terá por si a posteridade; mas essa mesmo tem com tudo levado uma vida monotona, porque as circumstancias do paiz assim o permitem. A outra se compõe desses moços cheios de talento e intelligencia, grande maioria dos quaes frequentão essas academias do imperio, que cheios de enthusiasmo e crença, publicão seus opusculos, romances, bellos volumes de poesias, e outras obras em diversos generos de litteratura. Esses espiritos juvenis de uma tempera elevada, sobem freneticamente os degrãos do capitolio, e antes de chegar ao cume desejado, tombão na Rocha Tarpeia — do indifferentismo, que é o predecessor dessa descrença assoladora dos talentos nacionaes, e em breve elles vão dormir o somno do materialismo para não terem, como Homero, de estender a mão illustre sollicitando uma esmola ao passante das ruas!

E essas turmas de jovens que abundão nas nossas academias, retirão-se da are-

na litteraria para cuidarem na obtenção do diploma de representante da nação, ou em qualquer outro modo de vida politica pela qual trocão todos os louros que poderiam ganhar na senda das letras. E porque razão deixão de afrontar esse revezes que são outros tantos espinhos semeados no caminho da gloria, para transmitir seus nomes ás gerações futuras, coactos de beneção e graidão.

Porque infelizmente, o que lhes sobra no talento, falta-lhes na força de vontade e na coragem de arrostar esses perigos causados, pela estupidez das turmas e pelo generico indifferentismo dos homens, que anciosos de ouro, não dão importancia ao saber porque este não tem a côr amarella daquella metal, como da ambição dos homens, que com todo o cynismo desprezão os genios da propria patria, calcando o mundo intellectual com esse braço de ferro que caracteriza os pessimistas de todas as epochas.

Entretanto cada um desses jovens que morrem, é uma perda esperança da patria; é uma roza desabroxada na manha da vida, que o sopro do furacão lança em terra!

A terceira phalange, é a desses moços que pelo Brazil se encontrão sem jámais terem frequentado as academias de imperio, em cujos peitos conservão ainda alguma crença e com uma vontade superior vão ganhar o terreno na ardua litteraria, indifferentes ás gargalhadas soltas nas tabernas por essas turmas desenfreadas e aos risos d'escarneo que grande parte da sociedade lhes prodigalisava. Esses manecbos, na sua maioria talentosos, tem com tudo um grande defeito que lhes impede o ligeiro transito na carreira das letras. Esse defeito, é o ocio, e um certo amor proprio vergonhoso que muitos delles vão adquirindo pelos elogios de inexperientes amigos, que muitas vezes ultrapassão o lugar a que chega o merito, com uma amizade mal entendida.

Outros que são os ultimos desta terceira phalange, tem uma existencia curta e infeliz, porque possuindo alguns bellos raios de intelligencia, suppõem-se outros Newtons ou Descartes, e em pouco tempo vão-se sepultar no tumulo do ridiculo, porque a fatuidade, conductora maligna, os guiou em quanto foi-lhes prodigalisada alguma attenção da parte dos amigos do progresso das letras.

Esta ultima porção de jovens são na sua maioria dignos de toda a animação, porque despidos desses sentimentos ambiciosos, só tem em mira o progresso das

letras no paiz, para o que depositão sua moeda que é as horas do estudo que passão ao reflexo de uma pequena luz, enriquecendo o espirito com a leitura dos classicos. Se o paiz estivesse mais para as letras que para o progresso material, esses manecbos seriam melhor pagos desse tempo que consagraão ao estudo.

E eis como caminhão as letras no Brazil, levando uma existencia obscura, porem mais gloriosa por lutarem com as difficuldades que não existem em nenhum outro paiz do velho mundo.

Oxalá que a Divina Providencia faça extinguir esses germens que impedem o progresso das letras em nossa patria.

Não esmoreça esta nossa mocidade entusiasta vencendo os obstaculos de uma quadra material, e se o presente não é tão lisongeiro como poderia ser, o futuro será bello.

Janeiro 13, 1861.

T. P. V.

POESIAS.

Cae tudo!

Cae a folha da rosa pudibunda;
Cae a rosa da face virginal;
Cae das nuvens aguia moribunda;
Cae o dia na serra occidental.

Cae a onda na praia; e cae do somno
O poeta na luz; e cae das mãos
Dos despolas o sceptro; elles do throno
Como a seus pés cahiram seus irmãos!

Cae dos labios o riso; e cae dos olhos
A lagrima tambem que d'alma sae;
Cae a rocha no mar; cae nos abrolhos
A flôr de liz, do louro a folha cae.

Cae do ceu a farsa incendiaria;
A nuvem cae se um sópro Deus lhe dá;
Cae ante o dia a noite solitaria
Como a estatua de Dogon ante Jehovah!

Cae tudo, flôr! cae tudo: eu só não caio;
Mas do que o sol, que um rel, igual a Deus,
Cahir só posso a negra luz d'um raio
Se elle cahir do ceu dos olhos teus!

J. de D.

Tristeza.

Solueja a pomba no gorgoejo languido
Desbota a rosa no jardim formoso,
Seccam as aguas no regato limpido,
Geme a rolinha no cantar choroso.

A lyra chora, modulando um cantico,
Desmaia a mente n'um dormir caueado;
E o peito vive na descrença gelida
Curva-se o corpo ao soffrer do fado!

Meus olhos tristes desprendendo lagrimas,
Só vêem tudo d'um mortal pallor,
Abraude ao menos no dormir do tumulo,
A febre ardente do infeliz amor!

J. M. de A.

Desterro. — Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 1.